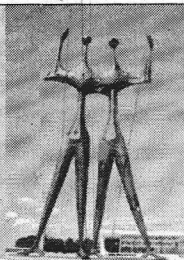


BRASÍLIA 36 ANOS



■ O GDF gasta 80% das receitas com o pagamento do funcionalismo

■ Para equilibrar as contas, o GDF vai cobrar imposto do setor informal

E O DINHEIRO?...

O governo arrecadou em 95 R\$ 901 milhões em impostos e 132 em contribuições

GILSON LUIZ EUZÉBIO

Aos 36 anos, Brasília passa por uma crise comum aos estados e municípios do País: as despesas e a demanda da população por serviços públicos crescem muitas vezes mais do que as receitas.

A situação, porém, é mais complicada para o GDF: Brasília vive um crescimento demográfico acentuado, não tem uma atividade econômica forte que sustente a arrecadação, depende de transferências da União e gasta 80% de suas receitas com salário de funcionalismo.

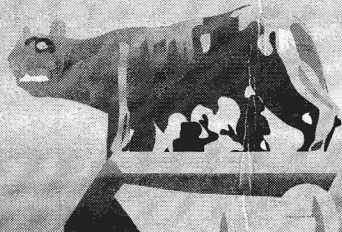
As reclamações são do secretário de Fazenda e Planejamento do Distrito Federal, Mário Tinoco da Silva.

A falta de dinheiro - lembra o Secretário - forçou o Governo ao "mais perverso" ajuste. Dos R\$ 3,036 bilhões que entraram nos cofres do GDF, no ano passado, R\$ 1,8 bilhão veio de repasses da União. As receitas próprias contribuíram com apenas R\$ 1,230 bilhão.

AS FONTES

Valores em R eais

Receita Tributária		Receitas de capital	
Total arrecadado:		(operações de crédito)	
901.051.847		22.775.801	
IPTU	74.690.145	Op. crédito	17.707.842
IRRF	72.939	Venda de bens	881.366
IPVA	55.817.622	Transf. de capital	4.178.173
ITBIM	2.230.899	Outras receitas	8.420
ITBIV	21.977.279	Transferência da União:	
ICMS	625.726.469	1.805.181.566	
ISS	103.280.491	Outras receitas	
IVVC	46.532	correntes:	
TAXAS	17.209.468	86.804.428	
		Contribuições	132.853.557
		Rec. patrimonial	81.601.514
		Rec. Agropecuária	24.932
		Rec. Industrial	944.384
		Rec. de Serviços	4.880.982



Em entrevista ao **Jornal de Brasília**, o secretário de Fazenda e Planejamento do Distrito Federal, Mário Tinoco da Silva, diz que o GDF vai mesmo cobrar imposto dos feirantes da Feira do Guará e em seguida passará a cobrar das demais feiras.

Jornal de Brasília - Como estão as contas? Elas têm apresentado deficit nos últimos anos?

Mário Tinoco - No ano passado, conseguiu-se equilibrar as contas. No entanto, pagamos uma parte da folha em janeiro deste ano, o que já evidencia uma dificuldade financeira. E além disso, o nível de investimentos foi muito baixo. Os investimentos em 95 em relação a 94 caíram 80%, uma queda real de 80%.

JBr - Quer dizer que o Governo fez um esforço para equilibrar as contas em detrimento dos serviços que deveria prestar?

Tinoco - É o ajuste mais perverso possível e, então, você não consegue atender as demandas da sociedade. Praticamente fica administrando a máquina, pagando a folha, que representa cerca de 80% da receita. A gente praticamente fica arrecadando para pagar a folha.

JBr - Qual seria a solução para o GDF?

Tinoco - Em primeiro lugar, as transferências federais têm que aumentar de maneira compatível com

o aumento das demandas nas áreas de segurança, saúde e educação. Em segundo lugar, você tem que formar uma base econômica, uma base industrial. Acho que Brasília é uma cidade tipicamente de serviço. Mas esse serviço tem que estar relacionado à uma base industrial. Finalmente, precisamos ter uma máquina administrativa mais azeitada, mais eficiente, mais enxuta.

JBr - Como será a cobrança de impostos do setor informal?

Tinoco - A primeira novidade foi o que permite a inscrição fiscal independente do alvará. Nós tínhamos um grande problema com o comércio, principalmente nos assentamentos, em regiões em que a titularidade da terra não estava resolvida e com isso os empreendimentos não podiam receber alvará e não tinham inscrição do ICMS, do ISS.

Vamos começar com a cobrança pela Feira do Guará, arbitrando o imposto para cada feirante com base nas informações deles próprios sobre seu movimento de compras, custo e margem de lucro.

O feirante vai ser obrigado a emi-

tir nota fiscal, ainda que simplificada. Na Feira do Guará, a cobrança começa este mês.

JBr - Quanto o GDF espera arrecadar com essa cobrança?

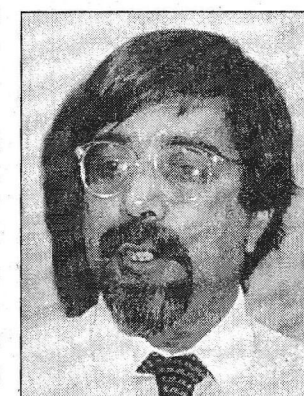
Tinoco - Com o comércio informal a estimativa é de R\$ 500 mil a R\$ 1 milhão por mês de arrecadação adicional, quando estivermos cobrando de todo o comércio informal.

JBr - Como se compõe a receita do Distrito Federal?

Tinoco - A arrecadação própria oscila entre R\$ 90 milhões e R\$ 100 milhões, dependendo do mês. Temos mês em que a arrecadação do IPVA e do IPTU é mais forte e até supera os R\$ 100 milhões. À medida que vai diminuindo o pagamento desses tributos, a arrecadação vai caindo e fica num patamar de R\$ 90 milhões.

JBr - E os outros tributos?

Tinoco - Nossa maior arrecadação é de ICMS, cerca de 70% da receita tributária. Os repasses da União correspondem a cerca 60% a 65% da receita total. (GLE)



‘É o ajuste mais perverso’

MÁRIO TINOCO

Secretário de Fazenda e Planejamento